



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Alterações ao regime do trabalho portuário

Proposta de Lei n.º 99/XII/2.ª (Governo)

Intervenção do Deputado Bruno Dias (PCP)

Sessão Plenária de 29 de Novembro de 2012

(pedido de esclarecimento ao Ministro)

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Ministro da Economia,

Eu queria pedir-lhe que nos ajudasse com o seu brilhantismo, a nós, que não conseguimos entender o alcance patriótico desta vossa proposta.

Pode explicar-nos as vantagens de retirar do regime de trabalho portuário todo aquele conjunto de tarefas que desaparecem da lei – e que podem assim passar para qualquer trabalhador indiferenciado?

Porque é que se torna tão importante eliminar a carteira profissional dos portuários? Ou possibilitar a contratos de trabalho de cinco ou seis horas, à tarefa?

E pode explicar-nos com que legitimidade é que pretendem proibir a livre contratação coletiva, determinando no articulado que «a organização do trabalho nas operações portuárias só pode ser sujeita aos limites ou contingentes admitidos por lei»?!

E já agora, não se importa de nos explicar porque é que, em vez de contratar mais trabalhadores para o muito trabalho que existe, o patronato sempre preferiu colocar os estivadores a fazer trabalho suplementar?

É que os estivadores lutam pela contratação efetiva dos que têm vínculo precário. E é o Governo e o patronato que insistem em precarizar o trabalho portuário em vez de contratar pessoal!

É que os senhores sabem – mas procuram esconder – que os estivadores estão a fazer greve ao trabalho suplementar e continuam a trabalhar oito horas por dia. Os senhores procuram esconder que o comércio externo está a cair em TODOS os sectores e modos de transporte: no terceiro trimestre caiu 4% no sector portuário; mas o transporte ferroviário de mercadorias caiu 5,3%, a carga aérea caiu 2,5% e o transporte rodoviário internacional caiu 16,5% - são dados do INE publicados ontem!



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

E não venham falar de ordenados de cinco mil euros: um estivador no topo da carreira, trabalhando por norma por volta de 58 horas por semana, pode ganhar um salário BRUTO de 2.632 euros. Mas o estivador médio ganha bastante menos que isso!

Por isso a última pergunta que lhe deixo é esta: quando é que vão colocar um ponto final a essa guerra de manipulação e mentira, e deixam de tratar os trabalhadores como criminosos?

Disse.

(intervenção no debate)

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores membros do Governo,

Vamos ao concreto.

Com esta proposta de lei:

- Coloca-se trabalhadores indiferenciados a assumir tarefas nos portos.
 - Elimina-se a carteira profissional dos portuários.
 - Possibilita-se contratos de trabalho de 5 e 6 horas.
 - Cria-se um regime especial para o sector portuário, ainda mais desfavorável que o do Código do Trabalho.
 - E proíbe-se a contratação coletiva!
- É disto que estamos a falar!

O Governo diz que é assim que vai reduzir a “fatura portuária”. Ora, o testemunho que nos foi dado, por um dos responsáveis de empresas exportadoras com quem falámos, é esclarecedor: para determinados produtos, a operação portuária no Porto de Huelva representa um custo que é cerca de metade do que se verifica em Setúbal. E acrescentou: o custo da mão-de-obra é praticamente irrelevante nesta questão!



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

É que os salários destes trabalhadores estão muito abaixo dos que se praticam pela Europa fora. Ou os senhores querem que a nossa referência seja o sudeste asiático?

Haja seriedade na discussão, senhores deputados! Não é no fator trabalho que estão as perdas de eficiência. Veja-se os números do Banco Mundial, deste ano:

Para exportar um contentor, desde a saída da fábrica até à colocação no navio, a operação em Portugal demora 16 dias – isto é, o dobro do tempo na Bélgica ou na Suécia. A grande diferença está na etapa da “Preparação de Documentos”: na Suécia, essa parte do processo demora dois dias, na Bélgica três, e em Portugal... dez dias! Acham que os trabalhadores portuários têm alguma culpa disto, senhores deputados?!

É preciso melhorar as condições do transporte marítimo e o desempenho dos nossos portos, sim. Mas o caminho para isso não é regressar a cinquenta anos atrás, às “Casas do Conto” agora em versão “SMS”.

Ao contrário daqueles de vós que pensam que o trabalho portuário é encher contentores «a ver quem mete mais metros cúbicos», a evolução do setor tornou o trabalho mais complexo e exigente na preparação técnica. Um pequeno erro de um operador pode provocar uma tragédia. E a vossa resposta a isto é que qualquer um pode trabalhar nos portos. Não é verdade!

A fiabilidade e a segurança da operação portuária não se defendem com contratos de trabalho com seis horas de duração. Os nossos portos não funcionam melhor com mão-de-obra precária, mal paga e indiferenciada. O sector não ganha nada com a eliminação da carteira profissional para os portuários, que se aponta nesta proposta de lei.

Os senhores agarram-se ao pacto de agressão com a troika e falam em «*cumprir os compromissos internacionais do Estado*» – mas já se esqueceram disso com a Convenção 137 da OIT que o Estado Português publicou, subscreveu e declarou concordar? Esqueceram o compromisso aí assumido na garantia de um emprego permanente ou regular aos trabalhadores portuários?!



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Esta vossa “estratégia” significa termos praticamente portos sem portuários, em que as empresas metem pessoal quando o navio vem a chegar, e mandam embora quando o navio zarpa. E ficam em permanência só as instalações e as máquinas – que não têm que comer todos os dias, nem têm filhos para alimentar e para vestir!

Percebam, senhores deputados, que as nossas exportações não ganham nada com o roubo aos trabalhadores, aos seus salários, aos seus direitos, às suas vidas. Perguntem às empresas exportadoras se o problema não está no financiamento, nos custos com a energia, com as matérias-primas, com a burocracia! Mas é claro que disso não convém falar – e por isso é que colocam os trabalhadores portuários na mira.

Há poucos meses, num encontro ibérico de operadores, o representante do patronato do Porto de Leixões explicava assim os objetivos do que já está ali a ser aplicado: «garantir todas as regalias aos trabalhadores históricos, recebendo as empresas em troca condições bem menos penalizadoras para os novos trabalhadores». É esta a questão central!

Os estivadores estão a defender os postos de trabalho, os direitos e a dignidade de todos os portuários – mas também daqueles que não de ser portuários. É isso o que está em jogo aqui: os direitos das novas gerações.

Saudamos estas jornadas de luta, sim! Saudamos a unidade e a ação solidária dos oficiais de mar, pilotos da barra, pessoal do controlo costeiro, das administrações portuárias e tantos outros. Saudamos a solidariedade de classe dos estivadores de Espanha, França, Bélgica, Suécia, Dinamarca e Chipre, que esta tarde realizaram, uma greve de duas horas nos portos europeus, contra esta proposta de lei do governo português.

É que por mais que queiram vergar e silenciar os trabalhadores e os povos, a verdade vem ao de cima: o futuro será construção e conquista daqueles que não se ajoelham perante a exploração.

Disse.